



A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NO PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UM OLHAR PEDAGÓGICO

Fabício Freitas dos Santos¹; Vitoria Vanessa da Silva Monteiro²; Andréia Cristina Sousa³;
Francisca Natália Neres da Silva⁴

Universidade Estadual do Piauí – UESPI, fabryson@gmail.com;
Universidade Federal do Piauí – UFPI, vitoriamonteiropi@gmail.com;
Universidade Federal do Piauí – UFPI, acrisoliveira@outlook.com;
Universidade Federal do Piauí – UFPI, natalia_neres@outlook.com

Resumo: O presente trabalho apresenta uma abordagem sobre a importância da Afetividade no processo de ensino-aprendizagem e na relação pedagógica professor-aluno estabelecida na sala de aula, uma vez que podemos perceber o quanto o vínculo afetivo é necessário e até determinante no contexto escolar. Objetiva-se em buscar nas principais obras educacionais e pedagógicas referências sobre a afetividade no processo de aprendizagem, elencando pesquisas contemporâneas que refletem sobre as contribuições da relação entre professor e aluno para o processo de aprendizagem escolar. Para esse estudo, além da realização de uma pesquisa bibliográfica, houve também a realização de uma pesquisa de campo de caráter investigativo exploratório, por meio da aplicação de um questionário com questões objetivas e subjetivas, que continham questões sociais, econômicas e culturais. A escola deve proporcionar um espaço de reflexões sobre a vida do aluno como um todo, contribuindo para o desenvolvimento de uma consciência crítica e transformadora.

Palavras-chave: Relação afetiva, Escola, Processo de aprendizagem, Respeito.

INTRODUÇÃO

É sabido que alguns pesquisadores da área educacional resistem em atribuir valor à afetividade; isso é percebido, por exemplo, na exposição de alguns trabalhos sobre o tema. No entanto, estudos de teóricos significativos para a educação abrangem a questão da afetividade no processo de ensino e aprendizagem, presente nos trabalhos de Piaget, Vygotsky e outros.

Portanto, pretendendo-se contribuir com o polêmico debate serão apresentados, neste trabalho, reflexões e dados empíricos sobre as contribuições dessa afetividade para a aprendizagem no final das séries iniciais do ensino fundamental.

Para Piaget (apud CUNHA, 2000) o desenvolvimento cognitivo resulta da interação entre criança e as pessoas com quem ela mantém contatos regulares, no caso da escola, o aluno e os professores. Ele enfatiza as construções realizadas pelo sujeito, ou seja, essas construções passam a



ser possíveis através da interação do aluno com o seu meio, havendo assim a modificação do papel do professor, o qual passa a ser um facilitador, enquanto o aluno assume a posse das ideias.

Durante toda a escolarização da criança pressupõe-se que haverá várias interações, nas quais a afetividade está presente, e é isso que será focado como aspecto facilitador para o aprendizado neste estudo.

Além dos clássicos acima mencionados, outros teóricos, como Fernández (1991, p.47), dizem que toda a aprendizagem é repleta de afetividade, já que ocorre a partir de interações sociais. Ao se refletir sobre a afetividade no processo de aprendizagem percebe-se o quanto essa temática passa despercebida ou até mesmo é ignorada por alguns professores. Os efeitos negativos dessa prática podem ser percebidos durante todo o percurso escolar, o qual terá como foco de estudo as séries iniciais do ensino fundamental.

Nesse sentido apresentam-se os seguintes questionamentos: Quais as contribuições da relação afetiva para o processo de aprendizagem de alunos no final dos anos iniciais do ensino fundamental? Como acontece a relação afetiva entre professor e aluno no processo de aprendizagem no final dos anos iniciais do ensino fundamental?

Tem-se como preocupação pesquisar a influência da afetividade para o processo de aprendizagem no final das séries iniciais do ensino fundamental.

Para isso, tenta-se demonstrar o quanto ela está presente em todo o ambiente escolar das crianças, e o quanto isso afeta em sua escolarização.

A escola deve proporcionar um espaço de reflexão sobre a vida do aluno como um todo, contribuindo para o desenvolvimento de uma consciência crítica e transformadora. Esse processo não deveria dissociar-se da afetividade, a qual é retratada pelos conteúdos atitudinais, em que os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997, p. 22-23) defendem alguns princípios que deveriam orientar a educação escolar, como a dignidade da pessoa humana, o que implica respeito aos direitos humanos, a igualdade de direitos, a participação como princípio democrático e a com responsabilidade pela vida social. Desse modo:

Eleger a cidadania como eixo vertebrado da educação escolar implica colocar-se explicitamente contra valores e práticas sociais que desrespeitem aqueles princípios, comprometendo-se com as perspectivas e decisões que as favoreçam. Isso se refere a valores, mas também a conhecimentos que permitem desenvolver as capacidades necessárias para a participação social efetiva. (1997, p.25).

Isso mostra que os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997, p. 107-108) retratam a importância de o ensino fundamental trabalhar para assegurar a formação do indivíduo,



contemplando os temas morais, o respeito mútuo, a justiça, o diálogo e a solidariedade, fazendo com que o aluno seja capaz de respeitar as diferentes formas de expressão e participação, expondo seus pensamentos e opiniões de forma a ser entendido.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais também indicam como objetivos gerais do ensino fundamental:

A necessidade dos alunos serem capazes de compreender a cidadania como uma participação social e política, adotando atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito. Posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva, tendo o diálogo como mediador. Necessidade de conhecer e valorizar a pluralidade sociocultural, posicionando-se contra qualquer discriminação. Desenvolver o sentimento de confiança sobre as capacidades afetiva, física, cognitiva, ética, estética, de inter-relação pessoal e de inserção social para o exercício da cidadania. E questionar a realidade através da formulação e resolução de problemas (1997, p. 107-108).

Dessa forma os resultados deste estudo poderão dar mais um suporte para todos os profissionais que lidam com a aprendizagem da criança mostrando como a afetividade pode influenciar positivamente no processo de aprendizagem.

Mediante o exposto, tem-se como objetivo, apresentar neste trabalho, compreender a relação afetiva entre professor e aluno no processo de aprendizagem de crianças no final dos anos iniciais do ensino fundamental, buscar nas principais obras educacionais e pedagógicas, como as de Piaget e de Vygotsky, referência sobre a afetividade no processo de aprendizagem.

Elencar pesquisas contemporâneas que refletem sobre as contribuições da relação entre professor e aluno para o processo de aprendizagem escolar; analisar e discutir, a partir de uma pesquisa de campo e de dados empíricos, os benefícios dessa relação no processo de aprendizagem de crianças nos anos iniciais do ensino fundamental.

Para tanto, focou-se neste trabalho, relatar a necessidade e a importância da escola e da família no processo de ensino-aprendizagem junto ao grupo que atua e compõe parte desta escola (professores e pais) para com os alunos e os filhos, e a responsabilidade destes para com a sociedade, já que ambos tem a função de transformarem a criança do presente em um ser atuante dentro do meio em habita, transformando conhecimento em realidade e que venha colaborar para o desenvolvimento de uma vida digna mediante a sociedade.

A ESCOLA COMO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM



A relação entre educador e educando deve ser de construtores do conhecimento, sendo que o educador deve ser um facilitador e motivador da aprendizagem, ou seja, deve criar condições para que o educando aprenda e se desenvolva, sendo que o educando deve ser sujeito ativo na aprendizagem e com isso a relação professor aluno deve ser agradável e:

Quais são os momentos da aprendizagem na escola? Comumente temos a aula como ponto de referência da aprendizagem. Como ela tem sido conduzida? Como são nossas aulas? Parece oportuno uma breve pausa reflexiva sobre ela. O professor diz que “dá aula”. O que realmente se pode entender por “dar aula”? Será que para pensarmos a aprendizagem não seria profícuo discutirmos e tematizarmos sobre a aula? Os procedimentos adotados em relação às aulas são muito pouco, e o que é pior, os procedimentos não são mudados porque as concepções sobre o “quê fazer na sala de aula” não mudaram, permanecem rotineiramente sendo difundidas da mesma forma e com vigor magistral. (NOGARO, 2005 p. 09).

Porque ensinar requer além da técnica e do conhecimento acadêmico ele deve ter um caráter de motivador e de saber relacionar-se e possibilitar aos alunos a apropriação da cultura da melhor e mais eficaz forma possível, para o entendimento da formação do educando e do educador na construção e no desenvolvimento de suas capacidades cognitivas assim como suas convicções afetivas morais, sociais e políticas.

Como educador e educando, sujeitos ativos do ato pedagógico podem e devem relacionar-se harmoniosamente, mas esta condição de relacionamento só acontece em duas vias, isto é, quando ambos se encontram motivados sendo os dois sujeitos ativo do ato pedagógico afetivo.

Analisar as dificuldades que o educador e educando tem em lidar com várias situações e personalidades é necessário para o trabalho pedagógico e identificar os problemas de relacionamento Educador / Educando em relação as atividades em sala de aula é fundamental para o bom sucesso do ensino aprendizagem e na escola educadores e educandos devem se conhecer como:

(...)humano e, como tal, é construtor de si mesmo e da história através da ação; é determinado pelas condições e circunstâncias que o envolvem. É criador e criatura ao mesmo tempo, sofre as influências do meio em que vive e com elas se autoconstrói. ” (LIBÂNEO,1994. p.115).

É essencial que o educador e educando sejam motivados e façam parte da vida um do outros dialogando suas competências e habilidades em sala de aula e é fundamental a relação de motivação professor e aluno no ensino médio e através da citação acima vemos que os homens



devem construir sua vida baseando-se em grande parte nas circunstâncias da sua realidade que a nosso ver se encontram desmotivadora pelas condições de trabalho, de vida e neste sentido o ato de estimular essas discussões junto aos professores e alunos da escola na utilização de afetividade a fim que todos se engajem na busca de soluções para solucionar atos de motivação de professor e alunos na escola é fundamental para a construção da escola como espaço do ensino aprendizagem de forma que:

Logo, a escola não é apenas a agência que reproduz as relações sociais, mais um espaço em que a sociedade produz os elementos para sua própria contradição. É um lócus em que as forças contraditórias próprias do capitalismo, se defrontam. Na medida em que a educação é dialética e assume formas de regulação ou libertação, a escola é arena onde os grupos sociais lutam por legitimidade e poder. (HORA, 1994, p. 56.).

Porque o educador e educando deve ser capacitado no nível de sua função, compreender a realidade acima de tudo conhecer suas limitações e possuir um entendimento das contradições do espaço escolar e fazer dos seus problemas motivadores para novas conquistas de ensino aprendizagem que se fazem em comunidade no espaço da escola.

As relações de aprendizagem se alteram como também podemos dizer que as relações de poder a partir do conhecimento também se alteram, pois, o professor sai da posição de autoridade máxima na relação com o aluno como também possibilita reconhecimento ao aluno que também é visto como agente do ensinar, e desta forma as relações de afetividade ficam mais próximas de serem ideais, pois a humildade e o compartilhamento pode acontecer o que é fundamental para a afetividade.

É essencial percebermos o caráter reacional da educação que através da relação entre as pessoas pode provocar uma corrente motivadora e todos devem fazer parte da vida do outro, porque muitos não têm espaços de afetividade em outros lugares como na família, então espera-se em muitos casos na escola a motivação para a vida e para o ensino aprendizagem e sente sentido nos alerta sobre o espaço da escola deve considerar que:

É tarefa e desafio da escola assumir efetivamente, em parceria com os pais (família em geral), a função de proporcionar aos alunos oportunidades de evoluir como seres humanos. Para isto, seu trabalho pedagógico e educacional é cuidar da sua formação, fazendo-os cumprir regras, impondo-lhes limites, e acima de tudo acreditando que os jovens têm capacidade de suportar frustrações. A escola realiza tais funções? Sabemos como é difícil e complicada essa tarefa. Os momentos de afetividade vividos na escola são fundamentais para a formação de personalidades sadias e capazes de aprender. Algumas escolas preocupam-se apenas com a quantidade de informações que transmitem por meio de



competição e do uso de modernas tecnologias, de forma meramente burocrática e mercadológica. Afastam-se assim do “ser humano”, tratando os alunos apenas como números de registro. Com isso, apesar de dispor de um grande espaço onde os jovens passam metade do seu dia durante duzentos dias por ano, acabam por perder a oportunidade de ajudá-los a desenvolver a afetividade. (CAPELLATO 2009 p 15)

A escola e o educador deve estar atento e criar condições para que o educando aprenda e se desenvolva, pois sabemos que os alunos estão em fase de crescimento e necessitam de maior afetividade e de uma relação de professor que ensina e o aluno que aprenda dentro do educador e educando se relacionam, realizando o processo educativo com sucesso.

METODOLOGIA

Para este estudo, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, a qual valeu de teóricos clássicos e contemporâneos que trabalham com a questão da afetividade no processo de aprendizagem, buscando obter o máximo de informações e esclarecimentos que contribuíssem para a resolução dos problemas aqui apresentados.

Realizou-se uma pesquisa de campo de caráter investigativo exploratório, através de questionários com perguntas objetivas e subjetivas, com questões que foram respondidas por alunos de 3ª e 4ª séries do ensino fundamental.

As informações continham questões sociais, econômicas e culturais, que ajudam a compreender melhor o ambiente cognitivo e afetivo dos alunos.

O questionário referente à pesquisa de campo foi aplicado em uma escola municipal de Parnaíba, localizada no bairro Joaz Sousa, distante do centro da cidade.

Participaram dessa pesquisa 22 alunos matriculados na 3ª série A e 18 alunos da 4ª série A do ensino fundamental, no primeiro semestre de 2016, os quais responderam às questões em sala de aula.

As questões respondidas foram tabuladas, agrupando-as conforme as respostas dos alunos, bem como interpretadas, subsidiando uma relação com os teóricos abordados durante o trabalho.

Essa interpretação dos dados teve como objetivo contribuir com as discussões em torno da afetividade, buscando na conversa com os alunos o quanto ela é importante no processo de aprendizagem dos alunos no final dos anos iniciais do ensino fundamental.



ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Com base no questionário aplicado, houve a preocupação em corroborar com as discussões em torno da importância da afetividade no processo de aprendizagem de crianças nos anos iniciais do ensino fundamental. As informações buscadas atrelaram questões sociais, econômicas e culturais, tendo como objetivo compreender melhor o ambiente cognitivo e afetivo dos alunos.

Para a discussão dos dados, buscou-se abordar questões que viessem a corroborar diretamente com o tema, havendo o recorte de algumas delas.

A aplicação do questionário realizou-se na Escola Municipal Professor Benedicto Jonas Correia, sendo as questões respondidas por 22 alunos de 3ª série (4º ano) e 18 alunos da 4ª série (5º ano) do ensino fundamental, num total de 40 alunos. A escola se localiza no Joaz Sousa.

A conversa com os alunos sobre o que mais valorizam na escola, teve como principais respostas as boas notas (quinze alunos) e a importância da professora (dez alunos). O interessante é que as boas notas (dez alunos) também foram consideradas o segundo elemento mais importante pelo ponto de vista do que os pais mais valorizam na escola, sendo que o primeiro foi o aprender (dezenove).

Percebe-se na fala dos alunos que pelo fato dos pais esperarem deles uma nota alta no final do bimestre, o incentivo que eles têm para estudar se apoia principalmente na nota. Na escola o objetivo dos alunos é a busca por um número (nota). Sendo que o olhar dos alunos para a importância da nota não é uma surpresa, uma vez que a escola se organiza historicamente para atingir a esse objetivo.

Porém, percebe-se também a importância que a professora tem para uma parte dos alunos. Nas suas respostas pode-se constatar que para eles a professora representa uma forte influência em seu aprendizado. Desse modo, como foi mencionado anteriormente, Souza (1970) entende que a influência mais importante no processo educativo é a figura do professor; ele pode contribuir para modificações positivas no comportamento infantil.

Outro aspecto relevante é que ao questioná-los sobre o que o pai, mãe ou outra pessoa faz que os deixa mais felizes, as respostas dos alunos apontam para o carinho que recebem (vinte alunos) e o tempo durante o qual ficam juntos (nove alunos). Conseqüentemente, o que eles mais admiram nos professores dos quais mais gostam também é o carinho (dez alunos) para com eles. Percebe-se assim o quanto esperam tanto dos pais quanto dos professores, que sejam carinhosos,



pacientes e respeitosos. Isso pode ser assinalado com base no gráfico a seguir, o qual traz as características de um bom professor na visão dos alunos:

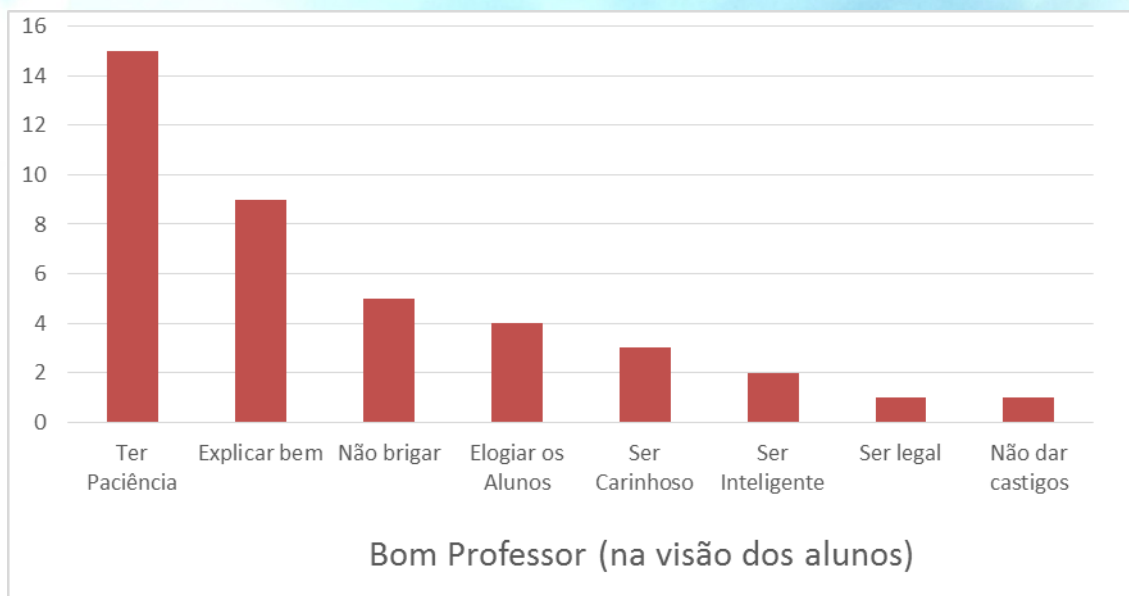


Gráfico 1 – Bom professor (visão dos alunos)
Fonte: da pesquisa (2016).

Com base no gráfico, destacam-se, entre as características de ser bom professor a paciência (quinze alunos) e as boas explicações (nove alunos). Os alunos esperam que o professor tenha paciência durante a aula, como ponto de grande valor para que haja reciprocidade entre ambos.

Contrapostas às características de um bom professor, entre as principais atitudes dos professores dos quais não gostam apontam o brigar (dezenove alunos) e o não ter paciência (sete alunos) durante as aulas. Das falas dos alunos pode-se concluir que, na maioria dos casos, os professores esquecem-se de ouvi-los, tornando-os meros recebedores de informações.

As palavras das crianças deixam bem claro que a afetividade representa um aspecto importante no processo de aprendizagem, que tem como base o respeito mútuo, o diálogo e, principalmente o carinho recíproco.

Todos os alunos que participaram da pesquisa disseram que gostam quando o professor conversa com eles, que gostam de conversar com o professor e de serem ouvidos por eles. Ao observar o gráfico a seguir, pode-se destacar o quanto os alunos gostam de discutir sobre questões pessoais (doze alunos), sobre dúvidas da aula (dez alunos) e receber elogios das atividades desenvolvidas (sete alunos).



Gráfico 2 – Assuntos que gostam de conversar com os professores.

Fonte: da pesquisa (2016).

A conversa entre o professor e o aluno é muito importante para o processo de aprendizagem. Segundo Woolfolk (2000, p. 47), é preciso que os professores estabeleçam limites claros, respeitem os alunos e mostrem uma preocupação com o seu bem-estar. Como professor, ele deve oportunizar que seus alunos conversem sobre problemas pessoais, suas ansiedades, seus problemas.

Ao serem perguntados como expressam carinho por seus professores, responderam que expressam pelo comportamento-obediência (dez alunos) e pelo respeito (dez alunos).

Buscou-se por meio da apresentação e discussão de alguns dados, apontar questões pertinentes a problematização inicial da pesquisa.

Retomando algumas reflexões sobre a importância da afetividade para o processo de aprendizagem formal, Vygotsky apud Rego (1995, p.102) diz que a escola desempenha um importante papel no desenvolvimento intelectual e conceitual das crianças. Desse modo, as interações entre os alunos e os professores é condição necessária para a produção de conhecimentos, permitindo o diálogo, a cooperação e as trocas de informações mútuas.

Ainda sobre a mesma abordagem, Dantas (1994, p.65) ressalta a influência da afetividade na construção do conhecimento, no qual a aprendizagem depende do clima afetivo na sala de aula.

CONCLUSÃO



Como apresentado anteriormente, a academia tem resistência no que diz respeito a questão da afetividade, sendo percebido, por exemplo, na exposição de alguns professores durante o curso.

Em consequência do aspecto mencionado, teve-se durante toda a pesquisa a preocupação em discutir a influência da afetividade no processo de aprendizagem de crianças no final dos anos iniciais do ensino fundamental, como um elemento facilitador e motivador desse processo. Na qual a escola é um ambiente repleto de interações sociais, fundamentada principalmente na relação entre professor e aluno.

A preocupação quanto à questão da afetividade não se fundamentou em discutir os aspectos afetivos como determinantes no processo de aprendizagem, mas como um fator facilitador em como trabalhar com a interação entre professor e aluno, buscando contribuições para que a escola seja um ambiente de relações mais agradáveis.

Para que o professor conheça bem seus alunos, é necessário que não negligenciem os aspectos afetivos. É importante refletir sobre a importância da afetividade em uma sala de aula nos anos iniciais do ensino fundamental, de modo que os alunos possam ser compreendidos, aceitos e respeitados, de modo que os professores possam entender seus sentimentos. É preciso ter sensibilidade para ouvi-los, dialogar com eles e apoiá-los para que busquem superar as suas dificuldades.

Por meio dos aspectos fundamentados nas discussões dos autores e na pesquisa de campo, conclui-se que a afetividade manifestada na relação entre professor e aluno constitui elemento inseparável no processo de construção do conhecimento, uma vez que a qualidade da interação pedagógica vai conferir um sentido afetivo para o objeto de conhecimento.

Por fim, faz-se um apanhado geral do trabalho explicando o que se pretendeu com o artigo, ou seja, a importância deste artigo na atualidade, os objetivos alcançados e os resultados das análises feitas tecendo, por fim, um olhar crítico sobre o mesmo, apresentando algumas possíveis soluções para o problema estudado e perspectivas de novos estudos sobre o tema.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais*: introdução aos parâmetros curriculares nacionais/ Secretaria de Educação fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997. p. 107-108.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

_____. **Parâmetros curriculares nacionais:** apresentação dos temas transversais, ética/ Secretaria de Educação fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997. p 25.

CUNHA, M. V. **Psicologia da Educação.** Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

DANTAS, Heloysa. **Afetividade e a construção do sujeito na psicogenética de Wallon.** In: DE LA TAILLE, Piaget, Vygotsky e Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.

FERNANDÉZ, Alicia. **A inteligência aprisionada.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

REGO, T. C. **Vygotsky:** uma perspectiva histórico-cultural da educação. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

SOUZA, Iracy Sá de. **Psicologia:** a aprendizagem e seus problemas. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio, 1970.

WOOLFOLK, Anita E. **Psicologia da Educação.** 7ª ed. Porto Alegre: ArtMed, 2000.